

Micro Audio Waves



CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

Micro Audio Waves

Cláudia Efe voz

C. Morg programações \ instrumentos

Flak programações \ guitarra

Francisco Rebelo baixo

Fred bateria

Il parte

Dois em um, ou seja, no mesmo palco no mesmo dia, apresentam-se dois dos mais promissores projectos da música nacional: Legendary Tiger Man e os Micro Audio Waves.

Os Micro Audio Waves são a grande certeza da nova *pop* electrónica nacional. Tendo conquistado recentemente novo prémio nos prestigiados Quartz Awards, em Paris, continuam a desenvolver uma mistura explosiva e sensual de *pop* alternativa, electrónica dançável, *cabaret* futurista e *art rock*. Neste concerto, poderemos perceber melhor por que o jornalista e locutor de rádio inglês John Peel, lhes dedicou uma das suas famosas "Peel sessions".

MICRO AUDIO WAVES

Se quiséssemos impressionar, diríamos que os Micro Audio Waves receberam prémios internacionais concorrendo ao lado de nomes com grande projecção mediática ou que foram o único grupo português alguma vez apadrinhado por John Peel ou ainda que Tony Visconti, produtor de David Bowie, que ficou muito impressionado quando os viu tocar ao vivo em Lisboa e mostrou interesse em trabalhar com eles.

Tudo isso é verdade e fica bem nas biografias, mas os Micro Audio Waves respondem por si próprios antes de puxarem dos galões para se fazerem valer. São uma das bandas portuguesas mais importantes do momento e comungam de uma tendência global que não gosta de limitar a sua criatividade com rótulos, antes prefere investigar a possibilidade de os baralhar.

Os Micro Audio Waves surgiram da paixão de C. Morg e Flak pela electrónica experimental. O primeiro álbum (*Micro Audio Waves*) é um disco exploratório, feito de *clicks & cuts* e música de dança cerebral. Cláudia Efe teve uma discreta participação no disco mas, ao ser desafiada a cantar ao vivo, acabou por se revelar uma peça fundamental do puzzle. *No Waves*, o segundo álbum, lançado em 2004, foi um disco de ruptura que colocou o grupo a par de correntes internacionais que acreditavam no experimentalismo mas não desdenhavam a pop. Foi com este disco que os MAW chegaram ao Festival Sónar e a John Peel, que o colocou na sua lista de melhores do ano na BBC Radio One. Os Quartz Awards (patrocinados pelo jornal *Le Monde*) elegeram-nos em Paris como melhor álbum e melhor vídeo clip, contra candidatos como Vitalic, Murcof ou The Books. O reconhecimento e uma agenda de concertos preenchida (que os levou a festivais em cidades como Londres, Paris, Barcelona, Groningen ou Praga) serviram para estimular a veia criativa dos MAW, que em 2007 ressurgem com o terceiro e mais apurado álbum da sua carreira. *Odd Size Baggage* que cruza a electrónica de laboratório com canções *pop*, *dub*, ritmos dançáveis, drama cibernético e muita música sem nome mas com emoção. Em 2008 voltaram a ser nomeados para os Quartz Awards em Paris onde conquistam o galardão para melhor música com *Longue Tongue*.

ENTREVISTA

Quem são os Micro Audio Waves e para onde vão?

Os MAW são um bicho de três cabeças que se completam e se entendem na perfeição. Para onde vamos? Não sabemos, pois não fazemos planos para o minuto seguinte quanto mais para o futuro longínquo! Enquanto tivermos prazer em estar juntos havemos de continuar... ainda vamos fazer para aí mais uns 20 discos!

O que mudou na banda em termos de atitude, do Micro Audio Waves de 2002 para o Odd Size Baggage de 2007?

O primeiro disco foi ainda feito a dois e era um trabalho de exploração, de laboratório, uma espécie de tese sonora. O *No Waves* marca a entrada da Cláudia no projecto e é um disco de descoberta. Naturalmente as coisas mudaram pois tínhamos uma voz. A electrónica ficou menos dura e a experimentação ganhou um carácter mais humano. É um disco muito espontâneo e que nos surpreendeu inclusive a nós próprios! O *Odd Size Baggage* surge após dois anos em que demos mais de cem concertos em Portugal e no estrangeiro, numa fase em que já nos conhecíamos bem melhor... é um disco de evolução.

O Odd Size Baggage parece em parte dar continuidade ao disco anterior, o No Waves; Concordam? Numa frase, como caracterizam este novo disco?

Sim, é um disco de continuidade, mas onde alargámos um bocado os nossos horizontes musicais. *Odd Size Baggage* é um disco mais elaborado, musicalmente mais evoluído, mais rico em termos harmónicos. Mas defini-lo numa frase é impossível... é como querer entendê-lo com apenas uma ou duas audições. Podes ouvi-lo dezenas de vezes e estás sempre a descobrir coisas novas!

O que esperam que as pessoas retirem da audição de Odd Size Baggage?

Como referi, é um disco que precisa de ser ouvido

com atenção e que não se esgota ao fim de um par de audições. Tem momentos lúdicos, outros mais emocionais, tem arranjos impensáveis, soluções surpreendentes... a julgar pelas reacções das pessoas que têm o disco esse conteúdo tem sido absorvido.

Os Micro Audio Waves estiveram este ano no Super Bock Super Rock; como correu essa experiência?

Foi ótimo! Temos tocado ao vivo com uma secção rítmica humana (o Francisco Rebelo no baixo e o Fred na bateria) e isso permite-nos tirar melhor proveito de palcos grandes, como foi o caso do SBSR. As músicas ganham maior dinâmica e energia e ao vivo isso é muito importante. A reacção das pessoas foi muito boa e a crítica também elogiou... por isso ficámos contentes!

Tanto os Quartz Awards que receberam como a referência no programa do saudoso John Peel, são exemplos de algum reconhecimento internacional; este reconhecimento trouxe-vos mais oportunidades?

Tem sido uma espécie de reacção em cadeia. Tocámos no Sónar em Barcelona, estava lá o John Peel que nos deu grande destaque na BBC Radio One. Por causa disso, fomos tocar ao Point Éphémère em Paris... aí estava um dos organizadores dos Quartz Awards, que nos convidou a concorrer aos prémios e ganhámos o melhor álbum e o melhor vídeo. Depois, tocámos no festival Europavox em França e estava lá um produtor da Rádio_FM da Eslováquia que nos adorou e meses depois estávamos a tocar em Bratislava e em Praga... esperemos que continue assim.

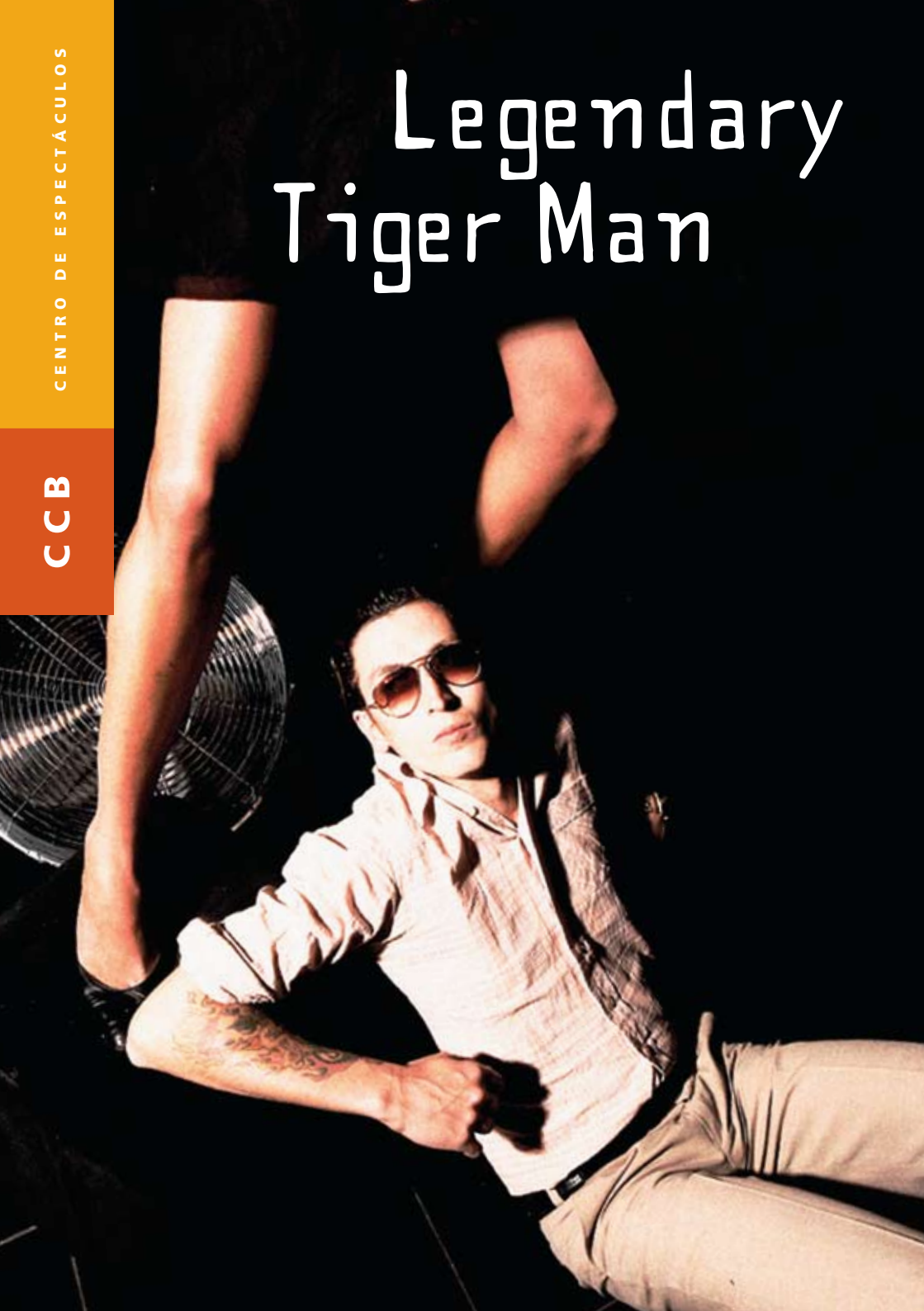
O que nos reserva o futuro dos Micro Audio Waves?

Para já vamos apresentar este novo disco ao maior número de pessoas possível. Depois logo se vê...

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

CCB

Legendary Tiger Man



Legendary Tiger Man

Paulo Furtado

guitarra \ voz \ bateria \ outros instrumentos

convidado

DJ Ride

scratch

I parte

Dois em um, ou seja, no mesmo palco no mesmo dia, apresentam-se dois dos mais promissores projectos da música nacional: Legendary Tiger Man e os Micro Audio Waves.

The Legendary Tiger Man é Paulo Furtado, o “one-man-show” de *blues-rock* alternativo inspirado nos *performers* solitários de *blues* do Mississipi. A solo ou à frente dos WrayGunn, Furtado é um dos músicos portugueses com maior projecção internacional. A propósito dos seus espectáculos, refere: “Se sinto que o público não se entrega, prefiro que haja algum confronto do que não aconteça nada.”

THE LEGENDARY TIGER MAN

HISTÓRIA

The Legendary Tiger Man é o alter-ego de Paulo Furtado, multifacetado artista de Coimbra. Inspirado no velho formato de *one-man-band* nascido nas margens do Delta do Mississipi, é um conceito adaptado e vivido no século XXI, com uma estética muito particular – ao formato analógico tradicional (bombo, prato de choque, guitarra) juntam-se, sem pudor, soluções electrónicas. O resultado conhecido é explosivo. Ao vivo, as prestações não permitem indiferença na assistência – um homem, muitos instrumentos, o passado fundido com o amanhã. O Tiger Man vive sobretudo no palco e realiza regularmente digressões em vários países e (porque não) continentes – Portugal, Espanha, França (foi o primeiro português a actuar no Festival Transmusical, em Rennes, importante rampa de lançamento a nível europeu), Suíça, Alemanha, Bélgica, Inglaterra, EUA, Japão (Fuji Rock Festival – 7 Espectáculos em três dias, no maior Festival do mundo), Brasil. Em Portugal, foi, em 2008, um dos convidados especiais do Festival Rock in Rio Lisboa. Mas, The Legendary Tiger Man não é só um projecto musical – aqui, a imagem, através (sobretudo) do cinema e da fotografia são tão importantes como a música. *Masquerade*, o último álbum de originais (editado em 2006), apresenta um DVD com curtas-metragens de Edgar Pêra, Paulo Abreu, Rodrigo Areias & Paulo Furtado, entre outros. Ao vivo, estes filmes ganham vida em tela de cinema, sendo o espectáculo a tradução de autor do que se pode intitular de *Rock'n'Roll Soundtrack*. A internacionalização do Legendary Tiger Man acontece com o primeiro álbum, *Naked Blues*, licenciado para todo o mundo pela lendária editora espanhola Munster Records.

O MITO

Um dia, algures no tempo e no espaço, o Legendary Tiger Man foi convidado pelo famoso fotógrafo Jean Baptiste Mondino para uma sessão que é hoje um verdadeiro mito urbano. Depois de Madonna, Cobain & Courtney, U2, REM e tantos outros, The Legendary Tiger Man está na galeria dos “cromos” mais difíceis.

OS FACTOS

The Legendary Tiger Man é o artista convidado da longa-metragem *Une Nuit de Chien*, de Werner Shroeter, que o vai levar aos grandes festivais mundiais de cinema, em 2009. Filmado em Abril de 2008.

Participou como actor e criou a banda sonora da longa-metragem *Tebas*, de Rodrigo Areias (2007, estreia em 2008)

Criou *Electricidade Estática*, comissariado por Delfim Sardo – projecto de Video-Arte-Concerto – em parceria com Julião Sarmento, João Louro e João Luís Carrilho da Graça.

Antestreia em Paris e estreia no Grande Auditório do CCB (2007).

EDITOU ATÉ AO MOMENTO, SEMPRE COM EDIÇÃO INTERNACIONAL:

Naked Blues VINIL \ CD > ESGOTADO

Fuck Christmas, I got the Blues CD > ESGOTADO

Fuck Christmas, I got the Blues EP, VINIL > ESGOTADO

Big Black Boat EP, VINIL > ESGOTADO

In Cold Blood LIVRO DE FOTOGRAFIAS \ CD DE REMISTURAS > ESGOTADO

Masquerade CD \ VINILO

LEGENDARY TIGER MAN: HOMEM TÓXICO

Ele é o vocalista dos WrayGunn. Ele é Legendary Tiger Man. Ele é Paulo Furtado, corpo esguio tatuado, guitarra blues em punho, o passado e o presente do rock danado espelhados nos óculos. Fala de concertos, cinema e Britney Spears.

Sente que as pessoas vêem o Tiger Man mais como uma personagem bizarra do que como alguém que é capaz de ir ao supermercado ou à repartição de finanças como toda a gente?

As pessoas têm a tendência para fantasiar com os artistas pop. No meu caso, isso torna-se mais notório porque o universo em que trabalhamos as personagens, as histórias que são feitas para os discos... as pessoas, por vezes, não distinguem muito bem a personagem de uma fotografia ou do videoclip do músico, na realidade. Penso que no espectáculo ao vivo as pessoas sentem que não há uma personagem, que as coisas são verdadeiras e genuínas. E, no fundo, sou ao vivo aquilo que sou – potenciado pelo palco. Criam-se expectativas porque [o enquadramento] tem algo de bizarro ou estranho.

Os WrayGunn conheceram, no ano passado, críticas muito positivas na sequência da edição francesa de *Eclesiastes 1:11*.

Mas o álbum tem praticamente dois anos. Já têm um plano de acção para os próximos tempos?

Sim. Mas estamos um pouco desesperados porque esse álbum ainda vai sair em Inglaterra em Setembro. Tem sido muito complicado gerir isto porque estamos presos às datas de saída internacionais... mas não vamos tocar este espectáculo para sempre. O nosso objectivo é,

para o próximo disco, tentar que saia tudo, no máximo, no espaço de três meses. O plano passa por entrar em estúdio este ano e que o disco saia em Portugal em Março de 2007.

Sente que, em alguns concertos, não tem do público uma moeda de troca?

Às vezes sinto, às vezes sinto... Mas eu não vou ficar à espera que as pessoas reajam. Se eu sinto que o público não se entrega, prefiro que haja algum confronto e animosidade saudável do que nada. [Admito que] isto também é um excesso de confiança, porque as pessoas têm todo o direito de estar quietas, não precisam estar sempre a demonstrar que estão dentro das coisas. Com os WrayGunn, cada espectáculo que damos é como se estivéssemos nisto há apenas um ano.

Não entra em piloto automático...

Muito raramente. Em 99% dos espectáculos estamos muito ansiosos, na máxima energia. Também por isso, sentimos que às vezes essa energia não é correspondida. Usamos uma certa provocação para tentar que essa energia surja e a maior parte das vezes resulta (risos). Algumas vezes não resulta, como aconteceu há uns anos no Festival Ilha do Ermal, em que fomos apedrejados (risos).

Com os Tédio Boys era um elemento entre várias personalidades; nos WrayGunn é visto como o líder do rebanho; em Tiger Man não conta com mais ninguém a não ser

Se sinto que o público não se entrega, prefiro que haja algum confronto do que nada.

consigo. Sente-se cada vez mais seguro?

Com WrayGunn as coisas começaram assim, comigo ao leme e a apontar direcções, mas as pessoas dentro da banda estão cada vez mais participativas. No próximo disco, nem vai haver o clássico método de eu chegar com 90% das músicas e depois trabalhar nos arranjos em conjunto; vai ser uma coisa de composição que envolverá toda a banda. Em relação ao Tiger Man, do ponto de vista artístico, há um grande envolvimento com outras pessoas e com outras artes. Se na música sei onde quero ir com o Tiger Man, estou muito aberto à cooperação com outras artes, com outras pessoas e outras ideias.

E agora algo completamente diferente: há alguma música que ninguém suspeita que o carismático Tiger Man escuta com um prazer desmedido?

A mais escabrosa? (pausa) Adoro a *Toxic* da Britney Spears (risos).

LUÍS GUERRA, 2006
IN: REVISTA BLITZ \ WWW.BLITZ.AEIQU.PT

CCB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE ANTONIO MEGA FERREIRA | VOGAL ANA ISABEL TRIGO MORAIS | VOGAL MARGARIDA VEIGA
CENTRO DE ESPECTÁCULOS
DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR
PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUÍSA INÉS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ
PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA HUGO CORTEZ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO
DIRECTOR DE CENA \ COORDENADOR JONAS ÖMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA ALVES DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO
F. CÂNDIDO SANTOS | VITOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA
RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS
NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VITOR HORTA

